

NOVA UNIDADE EM VILA VELHA

208552

Oito reféns em mais de sete horas de rebelião de jovens

Agentes foram rendidos durante café da manhã; 14 internos ficaram feridos

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Oito pessoas foram mantidas reféns durante uma rebelião de adolescentes e jovens com idades entre 17 e 21 anos, na Unidade de Internação Metropolitana, em Xuri, zona rural de Vila Velha. O motim durou mais de sete horas, e 14 internos ficaram feridos.

A rebelião aconteceu na ala Moradia Intermediária, onde estavam 30 dos 71 adolescentes e jovens que estão na unidade. Os amotinados ameaçaram os reféns com pedaços de ferro e lâmpadas quebradas, dizendo que iriam matá-los a qualquer momento. Colchões e lençóis foram queimados, e a área foi totalmente destruída.

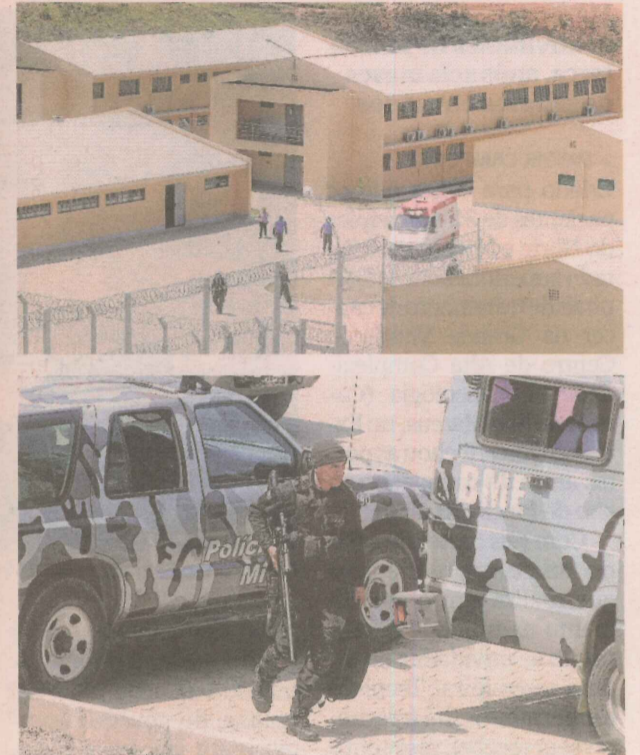
No local, as notícias eram contraditórias. Primeiro, chegou-se a cogitar que a revolta teria começado porque os internos não queriam a troca de gerência na unidade. Depois, que eles reivindicavam cigarros, visitas íntimas e malotes, entre outros itens.

INÍCIO

O motim começou às 8h. Os internos estavam tomando café da manhã quando um deles pediu



Um dos agentes rendidos teve de ser retirado do local de helicóptero; viaturas policiais e ambulância foram deslocadas para a unidade



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

REIVINDICAÇÕES

Os internos fizeram uma lista com suas exigências:

- ▼ Cigarros
- ▼ Malotes (sacolas com alimentos, roupas e produtos de higiene)
- ▼ Visita íntima
- ▼ Informações sobre processo judicial
- ▼ Rádios
- ▼ Ventiladores

FONTE: Iases

para pegar uma blusa de frio na ala. Nesse momento, os jovens renderam agentes socioeducativos e prenderam-no na parte interna do alojamento.

Os primeiros negociadores do Batalhão de Missões Especiais (BME) chegaram à unidade às 9h30, de helicóptero. Menos de uma hora depois, três reféns foram libertados. A quarta pessoa liberada teve de ser levada de helicóptero para o hospital. Hipertenso, o agente teve uma crise de ansiedade aguda, foi medicado e não corre risco de morte.

O tumulto só terminou

às 15h30, quando os internos se renderam. De acordo com o capitão Marsuel Riani, do BME, os jovens estavam bastante confusos, e não havia um líder do grupo, o que dificultou a negociação. "Eles não tinham uma reivindicação concreta", explicou.

FAMILIARES

Cerca de 60 policiais estiveram no local. Do lado de fora da unidade, mães, namoradas e esposas dos internos alternavam momentos de fúria e desespero. Ansiosas por notícias, denunciaram maus-tratos sofridos pelos internos.

A diretora-presidente do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), Silvana Gallina, ponderou que os jovens reivindicam a volta do modelo antigo de atendimento. "Eles têm plena consciência de que não poderemos atender à maioria das reivindicações."

A Corregedoria do Iases vai avaliar se houve algum tipo de falha na segurança. Os internos seriam realocados na própria unidade e serão alvo de sanções. Quatro deles foram levados a hospitais para serem medicados. Os prejuízos não foram contabilizados.

Prédio foi inaugurado em 2010

A ocupação da unidade para jovens em Xuri, Vila Velha, foi parte do processo de descentralização implantado pelo Estado, desde 2009, com a ativação do Centro Socioeducativo de Tucum, em Cariacica, onde estão adolescentes de 12 a 16 anos.

No ano passado, foram inauguradas duas unidades em Linhares, no Norte do Estado, e duas em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul, além da de Xuri. Esta tem capacidade para 120 adolescentes e jovens.

Essas unidades mantêm apreendidos – para adolescentes e jovens, o equivalente à prisão dos adultos – autores de atos infracionais com idades entre 17 e 21 anos. São, no máximo, 30 por alojamento.

Segundo o Instituto de Atendimento Socioeducativo, os internos não podem fumar nem receber malotes – sacolas com comidas e outros objetos – no local. Todo dia, eles frequentam cursos profissionalizantes e oficinas pedagógicas, e também há turmas de escolarização.

Agentes investigados por levar droga

Dois agentes socioeducativos foram desligados, no fim do mês passado, das atividades na Unidade de Internação Metropolitana, em Xuri, por serem suspeitos de entrar com maconha no local. A droga foi encontrada justamente na ala onde houve a rebelião ontem. As investigações sobre o caso continuam.

Atualmente, a unidade de Xuri conta com 149 agentes, que trabalham em quatro escalas – ou seja, 37 por turno. O número, se-

gundo a diretora-presidente do Iases, Silvana Gallina, é suficiente apenas para fazer o atendimento permanente dos internos.

Silvana, inclusive, já pediu para levantar se há algum quadro de reserva para convocar mais agentes. "O ideal seria que tivéssemos um agente para cada interno, ou no máximo dois. Precisamos de um número maior de agentes, principalmente para as atividades que envolvam a mobilidade do interno."

DISCUSSÃO

"A questão da visita íntima ainda tem que ser bastante discutida com o sistema de Justiça e a sociedade. Pesquisamos sobre isso no país, e só o Ceará teve, mas não deu certo"

SILVANA GALLINA
DIRETORA-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Denúncias e morte dentro da unidade

Depois da apreensão de uma quantidade de maconha, em agosto, o clima na Unidade de Internação Metropolitana começou a mudar. Os internos reclamam que constantemente são vítimas de maus-tratos, e esse teria sido um dos fatores que motivaram um suicídio na unidade, em 11 de setembro.

A diretora-presidente do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), Silvana Gallina, disse que a situa-

ção está sendo investigada. "Estamos atentos, porque é uma situação que se espalha. A unidade está sendo bem monitorada desde então", explicou.

O Ministério Público, inclusive, recebeu denúncias relativas a maus-tratos e instaurou procedimento para apuração dos fatos. O órgão informou que está conversando com os internos que reclamaram do assunto e, caso sejam constatadas irregularidades, tomará as medidas legais cabíveis.